

PRINCIPAIS ENFERMIDADES EM CÃES E GATOS ATENDIMENTOS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO - UFPEL

**LIMA, Nathália Batista¹; FERNANDES, Ciciane M.²; PRETTO, Roberto M.¹;
ROSA, Cristiano S.³; CLEFF, Marlete Brum³**

¹ Graduando em Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFPEL; salsilima@hotmail.com,
rpretto@gmail.com;

² Pós-Graduação em Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFPEL; cici.marten@gmail.com,
Professor Adjunto, Depto. Clínicas Veterinária, FAVET –UFPEL; cris.vet@gmail.co;
emebrum@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Apesar do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico que o país vem alcançando nos últimos anos, ainda existe uma enorme desigualdade social devido principalmente à diferença na distribuição de renda. Em consequência do baixo nível de escolaridade da população, há pouco conhecimento sobre os aspectos relacionados às enfermidades que afetam os animais, salientando as zoonoses, que podem significar um risco constante para a saúde humana. (RODRIGUEZ-TORRES, 1997)

Com relação à população de cães e gatos no Brasil, a população canina é duas vezes maior que a felina, sendo este número crescente, devido, principalmente, a essas espécies tornarem-se “integrantes” do núcleo familiar, aproximando o contato proprietário-animal, o que aumenta ainda mais o risco de ocorrência das zoonoses (SANTANA et al., 2004, LIMA et al., 2010). O Município de Pelotas apresenta na sua área urbana um índice de 5,41 pessoas por cão (RAULER, 2003) e, em torno de 65% destes animais são domiciliados ou semi-domiciliados, peregrinando diariamente pelas ruas da cidade, contribuindo para disseminação de diversas enfermidades. (LIMA, et. al., 2010).

Arelados à íntima relação existente entre animais e a população em geral, está o manejo inadequado e a falta de controle de enfermidades, o que representa um risco para a saúde humana, ambiental e dos próprios animais, já que estes podem atuar como disseminadores ou reservatórios de inúmeras doenças infecto-contagiosas. (FIGUEIREDO et al., 2001)

Assim, o objetivo do trabalho foi determinar as principais enfermidades em pequenos animais atendidos no Ambulatório Ceval (Hospital de Clínicas Veterinária – UFPEL), a fim de planejar ações que possam auxiliar na melhora de qualidade sanitária da população humana e animal das comunidades de baixa renda atendidas.

2 METODOLOGIA

No período de setembro de 2009 a agosto de 2010 foram avaliados 454 animais, entre caninos e felinos, que passaram por atendimento clínico no Ambulatório Veterinário – UFPEL cuja função é atender animais da população carente em Pelotas- RS.

O atendimento clínico de animais provenientes das comunidades é realizado por um docente do curso de Medicina Veterinária - UFPEL, um residente em clínica

de pequenos animais, alunos de Pós-Graduação e acompanhado por estudantes de Graduação, sendo realizado em dois turnos semanais.

Uma ficha de atendimento constando nome do proprietário e endereço, seguido de nome do animal, espécie, sexo, raça e idade, foi preenchida em cada consulta realizada. Após, era realizada a anamnese, seguido de exame clínico geral e específico, além de exames auxiliares de diagnóstico.

No exame clínico geral foram avaliados os seguintes parâmetros: Temperatura corporal, coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar, ausculta cardíaca e respiratória, nível de hidratação e estado geral.

Após a avaliação clínica, quando necessário, foram realizados exames complementares, como: hemograma, enzimas hepáticas e renais, raspados cutâneos, exames fezes, culturas bacteriológicas e fúngicas, exames radiológicos, entre outros, para a obtenção do diagnóstico de certeza.

Com o estabelecimento do diagnóstico, foram instituídos tratamentos direcionados para a resolução das diferentes enfermidades, sendo que para a maioria dos pacientes são fornecidas amostras gratuitas, além de serem utilizadas terapias alternativas como fitoterapia e homeopatia, diminuindo assim os custos com tratamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maior frequência dentre os 454 casos atendidos, foi de caninos com 80% dos casos, enquanto que a de felinos foi de 20%. Este é um dado que tem sido observado em outros levantamentos, tendo em vista que a população canina é mundialmente maior do que a felina (DIAS et al., 2004).

Os principais diagnósticos foram de enfermidades infecto-contagiosas seguido das enfermidades do sistema tegumentar conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Diagnósticos em cães e gatos atendidos no ambulatório da Faculdade de Veterinária – HCV, UFPel distribuídos conforme o sistema.

Sistemas	Número de diagnósticos	Percentual diagnósticos
Infecto-contagiosas	166	36,56%
Sistema tegumentar	97	21,36%
Musculoesquelético	35	7,71%
Reprodutivo	33	7,27%
Digestório	28	6,17%
Respiratório	22	4,84%
Oncológico	19	4,19%
Oftálmico	19	4,19%
Cardíaco	7	1,54%
Neurológico e Toxicológico	4	0,88%
Sistemas Urinário e Metabólico	2	0,44%
Diagnóstico inconclusivo	22	4,85%
TOTAL	454	100%

Dentre as principais doenças diagnosticadas, destacamos a leptospirose, cinomose, parvovirose, as sarnas sarcóptica e demodécica e a esporotricose, sendo

essas enfermidades de relevância por serem infecto-contagiosas para outros animais, ao homem e ao ambiente.

A leptospirose é uma enfermidade zoonótica, grave, podendo ser fatal, sendo causada pela bactéria espiroqueta do gênero *Leptospira*. Os animais domésticos contaminam-se principalmente pelo contato com urina de roedores infectados, águas paradas e contaminadas, através de mordidas, arranhões e vísceras contaminadas de outros animais (BARR & BOWMANN, 2010). O homem pode se contaminar quando em ambientes alagadiços, em condições de sanidade precária, que favorecem o desenvolvimento de roedores, os mais importantes portadores e transmissores da doença. (FIGUEIREDO et al., 2001)

Dentre as viroses diagnosticadas, observou-se um grande número de filhotes caninos com viroses, tais como cinomose e parvovirose, o que ocorreu devido à falta ou incorreta imunização e a forma promíscua de criação, onde há convívio de animais de diferentes faixas etárias, além da exposição de animais jovens, sem proteção, a ambientes contaminados. Segundo BARR & BOWMANN, estas viroses atingem principalmente filhotes, mas podem atingir também cães adultos e/ou idosos. Estas são consideradas as principais viroses responsáveis pela morte precoce de filhotes. Os animais se contaminam através de urina, fezes e secreções de cães doentes, pois normalmente esses agentes sobrevivem por até um ano no ambiente, sendo que o ambiente onde um cão doente esteve alojado deve ser evitado por filhotes e cães não vacinados, pois mesmo que ocorra a desinfecção do ambiente, o risco de contaminação ainda é considerável (BARR & BOWMANN, 2010).

Devido à aparência do animal e ao intenso prurido, o que gerlamente faz com que o proprietário leve seu animal ao veterinário, as dermatopatias são, provavelmente, as enfermidades mais precocemente diagnosticadas. Dentre os 21,3 % dos casos atendidos em nosso estudo, destacaram-se as sarnas demodécica e sarcóptica. Os animais em geral apresentavam-se com alopecia localizada ou generalizada, prurido intenso e debilitados. Além do prurido, a sarna causa perda de pelos, descamações e crostas na cabeça, orelhas e patas, podendo alastrar-se para todo o corpo (SCOTT, MILLER & GRIFFIN, 1996). Os animais se infectam por contato direto com doentes, ou pelo contato indireto através fômites como escovas, roupas, cobertores, toalhas, tapetes, entre outros. É muito importante, que no momento de instituir o tratamento, haja a orientação do proprietário, para fazer a eliminação das fontes de contaminação, esclarecendo que a sarna sarcóptica dos animais pode, eventualmente, contaminar as pessoas. (LIMA, et al., 2010)

Dentre as dermatopatias fúngicas diagnosticadas, destaca-se a esporotricose. Esta enfermidade contamina animais e homem, pela inoculação do *Sporothrix schenckii* na derme, principalmente através de arranhões ou mordidas, ou ainda pelo contato direto com feridas contaminadas de animais doentes, especialmente nos felinos. Por ser uma micose subcutânea, o tratamento é longo, sendo descrito muitos casos de recidiva da enfermidade após a cura clínica (BARR & BOWMANN, 2010). É reconhecida também a problemática em relação ao uso dos antifúngicos, no que se refere ao custo e a toxicidade dos fármacos disponíveis (ANDRADE, 2008).

Fazendo-se uma análise global das principais enfermidades, pode-se observar que em torno de 40% destas enfermidades poderiam ser minimizadas ou até mesmo evitadas, se houvessem medidas profiláticas com relação à saúde animal, assim como instituir educação sanitária voltada aos proprietários. Melhorando-se assim, a qualidade de vida das populações humana e animal.

4 CONCLUSÕES

Baseado nos resultados obtidos pode-se concluir que as enfermidades infecto-contagiosas são as mais frequentes no ambulatório veterinário, isto provavelmente se deve por serem animais de proprietários com baixo poder aquisitivo e com condições sanitárias desfavoráveis. É importante ressaltar que estes fatores associados à falta de profilaxia podem favorecer a disseminação de doenças, algumas até mesmo com elevado potencial zoonótico.

5 REFERÊNCIAS

- HOSKINS, J.D. Canine Viral Diseases. In: ETTINGER, S.J. **Pocket companion to Textbook of veterinary internal medicine**. Philadelphia: Saunders, Cap.IV, p. 186 – 235, 2000.
- SCOTT, W. H Jr.; GIFFIN, C.E. Doenças Fúngicas da Pele. In: SCOTT, MILLER, GRIFFIN. **Dermatologia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Interlivros, Cap. 5, p.301-351, 1996.
- LAPPIN, M. R. Doenças Bacterianas Polissitêmicas. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, Cap. 100, p. 983 – 991, 2006.
- FARIAS, M. R.; GIUFFRIDA, R. Antifúngicos. In: ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. São Paulo: Roca, Cap. 4, p. 73 – 91, 2008.
- DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; NETO, J. S. F.; FERREIRA, F. Estimativa das populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 4, n. 38, p.565 - 570, 2004.
- FIGUEIREDO, C. M.; MOURÃO, A. C.; OLIVEIRA, M. A. A.; ALVES, W. R.; OOTEMAN, M. C.; CHAMONE, C. B.; KOURY, M. C. Leptospirose humana no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma abordagem geográfica. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 04, p. 331- 338, 2001.
- RODRIGUEZ-TORRES, J. G. Epidemiologia das zoonoses: importância em saúde pública. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 19, n. 05, p. 185 – 187, 1997.
- SANTANA, L. R.; MACGREGOR, E.; SOUZA, M. F. A.; OLIVEIRA, T. P. Posse responsável e dignidade dos animais. In: **Anais CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL**, 8, São Paulo, 2004.
- LIMA, A. M. A.; ALVES, L. C.; FAUSTINO, M. A. G.; LIRA, N. M. S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1457-1464, 2010.